

O Andante

Jorge Augusto Wamser

Dedicatória

Dedico esse livro a Jesus Cristo.

A Vanessa dos Anjos pela compreensão e paciência.

A Sebastião Silva.

Sobre o Autor

Músico e escritor.

Apresentação:

“Um livro pessoal com poemas e reflexões”.

O Andante

Ele passeia por lugares onde nunca está, incansável arquiteto de seu caminho agora cansado vê-se que não há mapas nem bússolas, os dias são claros mas a casa escura.

As cadentes realizadas em curto circuito, passam despercebidas, tímidas, não iluminam como antes embora a fonte queira colidir.

A saída não é como uma porta é uma bagagem cheia de significados, marcas, própria, códigos e vidas que sem par subsistem no sonhar, no eu, um eu interferido, “a se multiplicar como erro sendo e se perdendo nas escolhas do abrigo. O Outro.

Noite escura, Natureza.

A Noite

A noite incompleta não lhe permite o sono, sonho e desperta, novamente é dia, pensamento ativo, corpo cansado mas já é quase hora de aguentar ou receber aquela que o decepcionou.

Ela não sabe seu lugar talvez nem de si, lá fora o sereno mais um dia e cansaço, onde está a mudança? Ele a quer mas não é o causador lá fora ou dentro é mais um detento confiou e traído pelo amor, pela canção que dedicou está agora de mãos atadas, só esperança dita o rumo do dia, à meia volta o relógio parece também não querer e a verdade se esconde os erros não são condenáveis mas a jurisdição já abriu mão ou espera de alguém o manifestar.

Todos dormem para depois acordar, enquanto pássaros cantam o Rei solitário se adapta rendido às forças. Reinar.

Apenas paredes, confinamento, um dia pra esquecer.

Informações

Todas as informações tendem à se abraçar, mas quem vai ceder? Quem vai aceitar? O destino o escolhe pra se conformar, renascer, não mais de uma vez como parece querer, de sala em sala conversa em conversa migalhas vão sendo deixadas a ansiedade que dele é diagnóstico parece na boa vontade curiosidade, precipitar, a sete chaves distribuídas não são segredo se não no subconsciente confiar.

O quadro que se pinta não aviva a arte colabora, aguarda

Como quebra cabeças é montado mas as cores barram ou já estão fundidas no arco-íris de uma pluralidade,

Dentro e fora, não de mãos dadas.

A consciência pesada

Tudo é perceptível, paranoico, as presenças surgem num raptar de alma e o que era singular não mais é... alguma coisa sempre fica pra trás, e como há intenção antes de cada ato ajuíza capta, e não permite que a condução seja feita por quem é entre aspas livre.

A atitude é atada, as personas mudam porque já são o que não se explica.

Autonomia.

Não como liberdade mas como abandono, e escolhas devem ser feitas contra vontade Desproporcionalmente,

Deserto também do dia negro, apenas a janela como companhia o corredor que não é polonês, a cozinha fazem o trajeto do triste perdido, a água o cerca satisfações sempre para dois pois vigiam, enrolam, esquecem e o outro dia é o que resta póstumo a raiar, ou talvez o entregue aos deleteis do outrem.

Deserto, como companhia o sol, a noite é fria mas ainda melhor do que a presença dos outros, não quista.

Medo

Como fazer-se notado, se do outro lado há um louco um pouco adiantado, ajuda, a medicina e todos os recursos, cuidado, esse que não floresce sem que espinhos e doutrinas se apresentem e apareçam, o talento neutro é só um suspiro, a defesa não é um anti-corpo mas um desejo irônico de participar ou corrigir o que é um erro.

Âncora vai e vem, relógio ela que foi feita para parar sente a flutuação, o manifestar do mar em águas calmas e tempestuosas. Navegar.

Palavras ao Vento

A gente as escolhe, as determina elas surgem como átomos, são rainha da comunicação, nosso dicionário é um HD, o cérebro, fundamentadas, doces, amargas, hermenêuticas “as palavras” ditas no tempo sem endereço sem lar, por que a gente as diz?

Elas andam perdidas como as pessoas desencontradas mas ainda sim a gente as aguarda

Elas aguardam

Amor.

Partida

Seguem seus compromissos, as coisas são difíceis a vida apresenta dificuldades, em mãos opostas caminhamos com esperança de que tudo vai se acertar mas o que está ao alcance da mão do ato fica no tempo, deixe estar,

As atitudes que faltam complicam a harmonia e eu não canto, fazem em mim folia, permitir parece mais sábio, mas nem sabedoria parece ser, condenado ou não cada um faz sua parte ou

seja, a de todos, tentar uma alternativa não parece astuto pois antes do começo já é pré- determinado como a luz no fim do túnel.

Confidência.

Problema

Nunca deixe que outro lhe diga o que fazer ou pense por você, tudo depende das escolhas e como cada um faz a sua se a linha do destino se cruzar você está encrencado.Obs.

Um bom coração é essencial mas a bondade demais às vezes é como um chute no saco, esse que você nem tem pra levantar.

Pureza.